

VOZ DE GUIMARAES

Semanario Regionalista

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Tipografia do «Diario do Minho»

ADMINISTRADOR E EDITOR:
Gonzaga Pereira
Rua da Republica
GUIMARAES

Na Juventude Catolica de Guimarães

Uma importante reunião prévia e conferencia pelo distincto orador e jornalista sr. dr. Francisco Veloso

Como estava anunciado realizou-se no passado domingo, 2 do corrente, uma conferencia na sede da Juventude Catolica de Guimarães.

Fôra para ella convidado o sr. dr. Francisco Veloso, distincto advogado em Santo Tirso, e muito digno director da F. J. C. P. na região do norte, que acedeu prontamente ao convite.

Antes da conferencia, ás 2 1/2 da tarde, na sede da associação, reuniram-se previamente com o sr. dr. Veloso, os srs. Artur F. de Freitas, dr. Marcelino Fernandes, Manoel Alves da Oliveira, Antelmo de Barros Martins, José M. Felix Pereira, Bernardino de Faria Martins e Domingos F. Oliveira Guimarães, membros da direcção, e os parcos das freguezias da cidade, reverendos Gaspar Nunes e Carlos Ribeiro (representando o paroco de N. S. de Oliveira) achando-se o rev. arcebispo, com pleno voto de confiança, representado pelo sr. dr. Francisco Veloso, dada a sua impossibilidade de comparecer a esta reunião, por se encontrar gravemente doente.

Nesta reunião, com pronta aquiescencia dos presentes membros da direcção e srs. parcos, ficaram assentes as bases da nova organização da J. C. de Guimarães por nucleos paroquiais e grupos profissionais, além de uma intensificação da já natural vida de piedade que a direcção está efectuando.

As 9 1/2 horas da noite realizou-se a conferencia do sr. dr. Veloso, na sede da Juventude, usando da palavra o presidente da mesma e nosso amigo sr. Artur Fernandes de Freitas, que se refere á brilhante acção do sr. dr. Francisco Veloso, um dos mais ardorosos soldados da Causa da Santa Igreja.

Em seguida, convidada a presidir a esta sessão o rev. padre João Luiz Caldas.

O sr. padre Caldas, segundo a apresentação do conferente, rememora tempos passados e refere-se ás brilhantes campanhas iniciadas nas colunas de «O Imparcial», de Coimbra, e á acção catolica em «Liberdade», do Porto.

Referindo-se, depois, aos grandes serviços que o sr. dr. Veloso tem prestado á religião de Cristo.

Segue-se-lhe, no uso da palavra, o sr. dr. Veloso, que é recebido, pela numerosa assistencia, com uma prolongada salva de palmas.

Começa por agradecer as referências feitas, salientando quanto particularmente lhe fôra grato aver reunidos tantos rapazes catolicos, de cujo espirito de fé não duvidaria afirmar fosse onde fosse, e ali encontrar o velho camarada sempre querido, da J. C. de Braga, o rev. João Luiz Caldas, cujo elogio como padre traça em palavra de sentida memoriação de passados tempos de luctas ha doze anos naquella agremiação.

Isto que gratamente lhe floava no coração, e as palavras de referencia elogiosa que o sr. presidente lhe dedicára constituem tripele gentileza motivando o seu agradecimento.

Havia porém para elle, orador, um dever que reclamava immediatamente, e esse dever era o de repetir ali, em publico, que viera encontrar no punhado de rapazes catolicos que presidem e dirigem a associação, uma materia-prima excoelente, um bom espirito de caridade, uma firme vontade de combater e de agir. Reações tomadas e que não de cumprir-se vão dar á J. C. de Guimarães largos roteiros novos e, dentro de seis mezes, con-

toilette ou a esturda da véspera o permite, que não sente, que não vive, que não comunga em Christo? Não vale nada! Deante do dec. de 1911 diluiu-se n'um rumor pá-nico de medo 1 milhão de almas agremiadas no Apostolado da Oração, almas tão bem educadas na fé, que, tirante as do clero, não souberam sequer ser martires, quanto mais reagir a Afonso Costa!

O sr. dr. Veloso apela de novo para á nova geração, de cujas aspirações se fez o lirio branco real das esperanças mais lindas do Portugal de amanhã!

«Ide», diz, «celebrar dentro de dias a comemoração dos soldados vossos coterreaneos que, cahiram mortos na dolorosa expiação da guerra grande. Grande piedade, a que planta na terra humida dos tumulos, a arvore frondosa do amor de Portugal! Os camelots du roi partiram para a morte, em Verdun, contando que amanhã sobre as suas campas cresceriam mais florescentes as cearas da França.»

Peguey entouo da ladainha celebre destes dois veeços de bem-aventuranças: felizes os que morreram pela terra carnal, deitados pelo solo. face a face com Deus! Nestas palavras de heroismo está a lição do sacrificio da nova geração que não busca louros: mas que se dá toda á Patria inteira pela victoria a fruir pelas gerações vindouras.

O premio disto só Deus o dá a alma para tal sacrificio, só a Igreja Santa pode alentar.

São as forças moraes que governam o Mundo! Mas quando a imolgação se consumar, então, a nossa geração de resgate mostrando ao Céu as suas feridas, de Joelhos sobre as lagas dos tumulos torçadas oras de sacrificio, abrirá os braços e invocando o coração de Jesus nas Cinco Chagas das Quinas de Portugal, poderá perguntar pelos versos de um poeta que canta nas nossas fileiras:

Senhor Deus! não chegon a nossa hora?
Senhor meu Deus! não será tempo agora?
Senhor meu Deus! não será tempo ainda?...

NOTAS DA REDACÇÃO

—Sabemos de fonte autorizada, que ao contrario do que era costume com anteriores conferencias, não foi convidada a assistir a esta conferencia a Direcção do Circulo Catholico S. José e S. Damaso de Guimarães.

—Tambem o «Diario do Minho» e a «Voz de Guimarães» não foram convidados para a conferencia.

Lamentamos a lacuna, que queremos supôr, não propositada e publicando o extracto do brilhante discurso do Sr. Dr. Francisco Veloso, fêremos-lo pela muita consideração que nos merece o illustre conferente, e fêremos votos para que Sua Ex.ª como Director da Zona Norte da F. J. C. P. consiga ver coroado de optimo fruto os seus trabalhos da tão necessaria reorganização da J. C. de G.

Eugenio Vaz Vieira

Casa

Vende-se a casa situada no Largo da Condessa do Juncal, onde se acha instalada a Hospedaria e Traz de S. Paio, com os numeros 37, 39, 41, 43 e 45.

Quem pretender, dirija-se ao solicitador desta comarca sr. Francisco Faria.

Jornaes velhos

Vendem-se na administração do «Diario do Minho» por junto e a retalho.

A Questão portugueza

?

E' já velho uso dizer-se que a questão portugueza é subretudo uma questão politica, unica e exclusivamente uma questão d'este ou de aquelle governo.

Uma tal afirmação é um merengano para não dizer... um propositado engino, d'aquelles que apenas veem o actual estado da sociedade portugueza através do prisma lucilante, e por isso mesmo enganador, das suas paixões politicas, quicá multivagas e sem finalidade.

A verdade, porém, é que pela diaria constatação de factos comprovativos, essa questão, é simplesmente, unicamente e sobretudo, um reflexo, embora bastante candente, da tremenda questão social, que abrange e afecta todas as nações, agrava a sim (e a mal nosso) em Portugal pela grande falta de caracter, que os mesmos factos tantissimas vezes poem em desta que e confirmam.

Ora esta falta de caracter, é que leva muitos dos politicos portuguezes, para quem as convicções politicas nada mais são que as ventoinhas girando na cuspe das suas ambições, a anteporem á propria existencia da Patria, a satisfação dessas mesmas paixões politicas, que os cegam, não deixando que vejam alem do ambiente onde redemoimham, se encontram e chocam os seus interesses pessoais e partidarios.

E' ainda esta falta de caracter que os leva a relegarem para segundo plano — talvez para o plano das coisas infortunadas e importunas, ou então facilimas de conseguir, desde que lhes convenham ás circumstancias, para elles primaciaes, se viáveis e quando estavéis, de uma mudança de governo da nação, a quem sempre apresentam de entrada, um plano de acção sempre o mesmo, estafado, desbotado e já sem cor definida, de tantas cores lhe são já os remen os dos successivos alfafates da politica portugueza; o estabelecimento urgente, primaciae e o unicamente soldado para construir um futuro que não desdiga do passado, antes lhe seja sequencia, isto é a normalização da vida social portugueza.

Esse ante por e esse relegar foram sempre um funesto erro de visão, hoje, e nas circumstancias espectaes em que se encontra Portugal, são nem mais nem menos que um crime de lesa Patria.

E' esse erro, e é este crime que é preciso afastar, evitando que se completem e se tornem irremediavel realidade.

Não vae propicia a monção para o «dá-me-lume» da politica portugueza!

A «cabra-cega» que é hoje o jogo da politica portugueza em que o «vendado» é o governo, é um erro; é um crime de lesa Patria.

Erro funesto, de funestissimas consequências; crime sem nome, se este o não quizermos ir procurar ao vocabulario da tração.

No momento presente, em que das trincheiras da desordem partem os primeiros tiros, preparando o assentamento dos parapetos em que serão colocadas as bocas de fogo de grande potencial que se aprestam a verter a frente dos defensores da ordem; no momento em que um parlamentar não sentiu escaldarem-se-lhe os labios pela incendiaria metralha do seu antes bolchevismo que catholicismo; no momento em que as organizações revolucionarias preparam e aprestam uma nova revolução, que se anuncia nas colunas dos jornaes; procurar, neste momento em continuas mudanças de situações ministeriaes, a satisfação de ambições politicas pessoais ou de partidos, é um erro de visão; é um crime de lesa-Patria, é uma tração; erro, crime e tração que acarretarão dias amargos aos seus investigadores, vexames a quem sabe-se a perda da independência á Patria, mas sempre e seguramente, abala-

do JARDIM Á BEIRA MAR PLANTADO, em RUSSIA Á BEIRA MAR DESGRAÇADA. Guimarães 5 de Abril de 1922. Eugenio Vaz Vieira.

Notas ligeiras

Apressadamente

O governo apresentou ultimamente ao Parlamento uma *cabaçada* de projectos de lei que darão muito que estudar e que fazer aos paes da Patria.

Como *foliar* da Pascoa havemos de confessar que é duro do mais.

Diz-se que os projectos foram elaborados *apressadamente*.

Não admira. Estamos em tempos de gasolina, de auto-moção e aviação.

Toda a vida passa e todos os negocios se passam *apressadamente*. E nas altas esferas do governo então a coisa *val a nove*.

Leviam tudo isto *apressadamente* para... o charco.

O governo cede

As disposições do governo para com os elementos revolucionarios eram de não conceder coisa alguma do que elles reclamaram.

Mis em face da attitude hostil de taes elementos resolveu *ceder*, sem conceder.

Pois vá cedendo e espere-lhe pela volta.

Triunfo outubrista

O numero das autoridades outubristas vae aumentando dia a dia, apesar do susto que na revolução de *desanove* o outubrismo pregou ao actual presidente do ministerio.

Hi gente que facilmente esquece o que lhe fazem.

Oxalá não tenha um dia o sr. Antonio Maria de recordar-se... com amargura.

Bens da Igreja

Continuam a arrematar-se em hasta publica os passaes de varias freguezias. É faltar enquanto ha tempo...

Assim vae indo tudo num desmanchar de feira de arripiar e indignar.

Parece das da America

Os jornaes publicaram a proposito dos nossos aviadores, a seguinte informação:

«Os alemães vão submeter ao controlo do Comité civil de aviação interallados um hidro-avião monstro, destinado a fins comerciaes. Esse aparelho mede a superficie de 1.000 metros de comprimento, 12,40 de largura e 80 metros de envergadura.

A força motriz é fornecida por quatro motores independentes, de mil cavalos cada um, alojado dentro das azas do respectivo aparelho.

O peso bruto de todo o aparelho é de 30 toneladas, podendo transportar 20.000 quilos de carga ou 150 viajantes em cabines especiaes.

O raio de acção do referido aparelho permitir-lhe-ha percorrer a Alemanha em todos os sentidos, por viagens.

Dave ser um *passarão* de alto lá com elle o tal hidro-avião.

De causar mais susto que *multis* a *passaros bisnau* que andam cá para terra e com que é necessario ter também muita cautela.

Portuguez condenado

PARIS, 10. — Acusado de, em setembro ultimo, ter assassinado um proprietario, foi julgado e condenado á morte no Tribunal do Mosa o portuguez Antonio Bugalho.

A volta ao mando em avião

LONDRES, 10.—A volta ao mando em avião, projectada pelos aviadores Rossmit, seu irmão Keissmit e o mecanico Perret, deve ser feito em 40 vôos.

A partida deve realizar-se a 21 do corrente, estando já o itinerario definitivamente assente.

Deve chegar á Terra Nova em 36 «etapes».

No caso de os ventos sopra-rem contrarios ali, seguirão pelos Açores, Lisboa, Madrid, Bordeus, Londres; se estiverem favoráveis, seguirão directamente da Terra Nova á Irlanda.

Os aprevisionamentos de oleo e petroleo, bem como motores foram enviados para diversas partes. Tudo está preparado para o extraordinario «raid». Rara-

E pode a Nação comentir em semelhante crime?

Quê ha-de a sociedade ficar tranquila, e ha-de a nação cruzar o braços se ao governo forem estes homeus, que para alcançar esse governo, não evitam em das forças aos inimigos de Deus, e da Patria?

E pode a Nação comentir em semelhante crime?

Quê ha-de a sociedade ficar tranquila, e ha-de a nação cruzar o braços se ao governo forem estes homeus, que para alcançar esse governo, não evitam em das forças aos inimigos de Deus, e da Patria?

E pode a Nação comentir em semelhante crime?

Quê ha-de a sociedade ficar tranquila, e ha-de a nação cruzar o braços se ao governo forem estes homeus, que para alcançar esse governo, não evitam em das forças aos inimigos de Deus, e da Patria?

E pode a Nação comentir em semelhante crime?

Quê ha-de a sociedade ficar tranquila, e ha-de a nação cruzar o braços se ao governo forem estes homeus, que para alcançar esse governo, não evitam em das forças aos inimigos de Deus, e da Patria?

